

028

**BIODIGESTOR: AUTO-SUFICIÊNCIA ENERGÉTICA E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.**

*Vinicius Riciele Tessaro, Iran Carlos Lovis Trentin (orient.) (UERGS).*

A suinocultura no Brasil é uma atividade predominante de pequenas propriedades rurais e uma atividade importante do ponto de vista social, econômico e, especialmente, como instrumento de fixação do homem no campo. Segundo o IBGE (1983), cerca de 81, 7% dos suínos são criados em unidades de até 100 hectares. Essa atividade se encontra presente em 46, 5% das 5, 8 milhões de propriedades existentes no país, empregando mão-de-obra tipicamente familiar e constituindo uma importante fonte de renda e de estabilidade social (GASPAR, 2003). Apesar da sua importância social e econômica a suinocultura possui um alto potencial de poluição, uma vez que, somente na região sul são produzidos mais de 100 milhões de m<sup>3</sup>/ano de efluentes oriundos da atividade. O poder poluente dos dejetos suínos é preocupante configurando-se em um dos principais problemas ambientais das regiões produtoras. Este fato vem mobilizando o poder público e instituições na busca de mecanismos e ferramentas para minimizar os impactos causados por esta atividades ao ambiente, pois, seu potencial de poluição é cerca de 50 vezes maior que a do esgoto humano( PERDOMO, 2003). Dessa forma o presente trabalho tem por objetivo analisar a proeminente relevância dos biodigestores como alternativa ótima racional e ecologicamente correta para a promoção gradativa da auto-suficiência energética às propriedades rurais, bem como verificar o importante papel desempenhado por estes no que se refere a preservação ambiental através do tratamento dos dejetos e a utilização do biofertilizante.